

Espinho: Zonas verdes carecem de protecção

A Barrinha de Esmoriz ou o Parque da Gruta da Lomba são zonas verdes de Espinho que carecem de protecção, segundo os cidadãos que participaram numa campanha promovida pela associação ambientalista Campo Aberto

A associação ambientalista Campo Aberto recebeu 112 propostas de zonas verdes que necessitam de ser protegidas na região do Grande Porto, no âmbito da campanha «50 Espaços Verdes em Perigo, 50 Espaços Verdes a Preservar», lançada em Outubro. Áreas verdes do concelho de Espinho, no norte do distrito de Aveiro, figuram na lista.

O ambientalista Nuno Quental destacou, citado pela Lusa, a elevada participação registada nesta campanha, realizada através de propostas apresentadas na Internet, que classificou como «prova de que há cada vez mais pessoas sensibilizadas para a necessidade de defender os espaços verdes em meio urbano».

«Não é possível ter qualidade de vida sem espaços verdes», frisou Quental, um dos principais impulsionadores da iniciativa.

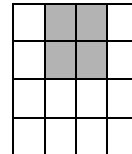
Entre 15 de Outubro de 2006 e 31 de Julho de 2007, os habitantes da Área Metropolitana do Porto (AMP) identificaram, através das propostas apresentadas na Internet, os locais que consideram estar em perigo e que necessitam de protecção.

No total, foram apresentadas 112 propostas no quadro desta campanha, a maioria nos concelhos da Maia (26), Porto (23), Gaia (22) e Gondomar (18). As restantes incidiram nos concelhos de Matosinhos (sete), Vila do Conde (seis), Valongo (quatro), Espinho (quatro) e Póvoa de Varzim (duas).

Para poder integrar a lista de locais a preservar, é necessário que se trate de um espaço verde com valor ecológico e dimensão social relevante, que esteja ameaçado e que se situe num dos nove concelhos do Grande Porto (Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Maia, Matosinhos, Valongo, Porto, Gaia, Gondomar e Espinho).

A lista de sugestões de locais a preservar inclui, entre outros, o Pinhal de Aldoar e o Parque Oriental do Porto, a Reserva Ornitológica do Mindelo (Vila do Conde), a Barrinha de Esmoriz (Espinho), o Monte da Virgem (Gaia) e a Serra de Santa Justa (Valongo).

O rio Febros (Gaia), o Núcleo de Moinhos de Alvura (Maia), o delta dos rios Ferreira e Sousa (Gondomar), o Parque da Gruta da Lomba (Espinho) e a Quinta de Santo António de Águas Férreas (Porto) são outras das sugestões que a campanha revelou.



A lista completa das propostas apresentadas inclui quintas, vales de rios e ribeiras, jardins privados, campos agrícolas e matas, entre outros espaços verdes existentes na AMP, uma região densamente povoada e cada vez mais urbanizada, que tem vindo a perder o «mosaico diversificado de paisagens de grande beleza» que possuía há alguns anos.

Na perspectiva da associação ambientalista que promove esta campanha, a Campo Aberto, «o desenvolvimento não precisa de ser depredador da paisagem».

A primeira fase da campanha, que visava a recepção de propostas, encerrou a 31 de Julho, seguindo-se agora, até final de Outubro, o trabalho de vários grupos, que, segundo Nuno Quental, «vão deslocar-se ao terreno para recolher o máximo de informação possível sobre cada um dos locais propostos».

A informação recolhida por estes grupos estará na base da actividade que será depois desenvolvida pelos grupos de avaliação, que farão uma selecção dos locais a proteger.

«Vamos ter vários grupos de avaliação e, cada um, fará a sua própria selecção. No final, vamos fazer uma média e definir a lista final dos locais que serão sujeitos à votação das pessoas, que estabelecerá os 50 locais a preservar», salientou o ambientalista.

A divulgação da lista definitiva dos 50 espaços verdes que necessitam de protecção na Área Metropolitana do Porto ocorrerá no princípio do próximo ano.